

## "HIDROPSIA UTERINA EM BOVINOS"

Bruno Humberto Basile<sup>a</sup>

---

### RESUMO

*Relato de um caso de hidropsia uterina observada em uma fêmea bovina, mestiça holandesa, de 5 anos de idade, gestante de 8 meses, que apresentou um aumento exagerado do volume abdominal e morte súbita. À necrópsia confirmou-se o diagnóstico de hidroalantóide, com pontos de fixação adventícia da placenta, placentomas pequenos e com redução de número, e um feto morto de características normais e levemente edematoso.*

**Palavras-chave:** Hidropsia; Hidralantóide.

---

### 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NEAL (1956) relatou que a presença de cistos hepáticos, hidronefrose ou disfunções renais do feto resultam em poliúria o que origina hidralantóide.

Para OEHME (1964) a distensão abdominal causada pelo hidralantóide provoca transtornos digestivos, anorexia, ausência de ruminação e constipação, sendo normalmente diagnosticada como indigestão gasosa ou gastrite traumática, ingerindo água excessivamente, ansiosa e respiração acelerada.

VANDEPLASSCHE et alii (1965) afirmaram que a hidralantóide desenvolve-se rapidamente entre 5 a 20 dias e é caracterizada por distensão uterina e grande aumento abdominal.

Já SKYDSGAARD (1965) afirma que a hidralantóide aparentemente é causada por mudança estrutural ou funcional

da córion alantóide incluindo vasos com transudação e coleção de fluido, diferente do fluido alantóico normal, parecendo plasma.

No entanto, ARTHUR (1969), os casos de hidralantóide são associados ao número reduzido de placentomas e à doenças uterinas, o que causariam distúrbios circulatórios entre mãe e feto.

Para WEISNER (1969) a hidralantóide consiste em um aumento patológico dos líquidos alantóide cuja quantidade pode chegar a 200 litros.

ROBERTS (1971) cita que 85 a 90% das condições de hidropsias uterinas são do tipo hidralantóide, sendo mais comuns em animais leiteiros. Afirmar ainda que a hidralantóide é usualmente associada a doenças do útero e hipertrofia dos placentomas. Este autor afirma também que o líquido alantóide na hidralantóide é aquoso, cor ambar e com características

de transudato, que as membranas fetais rompem-se com dificuldade e que o útero aumentado de tamanho é atônico e o feto pequeno e edematoso, nasce morto ou morre logo após o parto.

ARTHUR (1979) relata que o aumento abdominal é rápido, podendo o acúmulo de líquidos chegar a 273 litros, e esse aumento de líquidos prejudica a respiração (compressão diafragmática), compressão dos órgãos abdominais, perda gradual de atividade geral, apatia e morte.

## 2 – CASO CLÍNICO

Ao atender uma ocorrência, de uma vaca com suspeita de timpanismo gasoso, constatou-se que a patologia presente era a de uma hidropsia, confirmada por palpação retal, onde havia dificuldade de penetração manual. Não foi possível contornar o útero nem sentir as placentomas nem a presença do feto em razão do grande aumento de volume uterino.

Antes de iniciarmos a operação cesareana o animal morreu procedendo-se então à necropsia e confirmando o diagnóstico de hidropsia uterina do tipo hidralantóide.

O útero apresentava-se distendido, volumoso (Figura 1), onde se retirou um feto morto, pequeno (20kg) levemente enfisematoso e aproximadamente 180 litros de líquido alantóide, de cor ambar e aquoso com características de transudato.

À inspeção da placenta notou-se áreas de fixação difusa, carúnculas pequenas (Figura 2) e número reduzido de placentomas, em torno de 56.

Pelo histórico obtido, o animal em questão, antes da última gestação apresentou infecção uterina (metrite severa) após retenção placentária.

## 3 – DISCUSSÃO

Os achados de necropsia concordam as observações de OEHME (1964; VANDEPLASSCHE et alii (1965); ARTHUR (1969 e 1979); ROBERTS (1971) e WIESNER (1969) em relação ao aumento de volume uterino, composição, volume e características do líquido alantóide.

Quanto à evolução do quadro clínico as observações obtidas concordam com VANDEPLASSCHE et alii (1965) que relatam uma evolução rápida de 5 a 20 dias, contrária às informações de ARTHUR (1969, 1979); OEHME (1964); SKYDSGAARD (1965); WEISNER (1969) e ROBERTS (1971) que afirmam ser a evolução de 2 a 3 meses.

Assim como ROBERTS (1971), observou-se presença de pontos de fixação adventícia da placenta.

Segundo OEHME (1964); SKYDSGAARD (1965) e ROBERTS (1971) os placentomas na hidralantóide são hipertróficas, fato não observado neste caso visto que os placentomas eram pequenos. Encontrou-se ainda um número reduzido de placentomas, ao redor 56, corroborando as afirmações de ARTHUR (1969).

À necrópsia do feto não observou-se nenhuma alteração macroscópica a nível hepático e renal, não concordando com os achados de NEAL (1956).

## 4 – CONCLUSÃO

A hidralantóide deve-se à doenças do útero e anexos.

As hidropsias uterinas são facilmente confundidas com patologias de órgãos digestivos.



FIGURA 1 – Útero exposto observando-se grande aumento de volume



FIGURA 2 – Placentomas pequenos e em número reduzido

## ABSTRACT

One case of hydrops uterine was observed in a female bovine, holstein cross, 5 years old, 8 mounts of pregnancy, with enlarged abdomen and sudden death. In the necropsy were observed hydrallantois, adventitious placentae, small placentomes and reduced numbers of placentomes, and one dead normal fetus slightly edematous.

**Key words:** Hydrops; Hydrallantois.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ARTHUR, G. H. The fetal fluids of domestic animals. *J. Reprod. and Fertil, Suppl.*, 9: 45, 1969.
- 2 - ARTHUR, G. H. *Reprodução e Obstetrícia em Veterinária*. 4. ed. Guanabara Koogan, 1979. 573 p.
- 3 - NEAL, P. A. Bovine Hydramnios and Hydrallantois. *Vét. Rec.*, 68 (5): 89, 1956.
- 4 - OEHME, F. W. Hydrops Allantois associated with twin Pregnancy and uterine Rupture in a Cow. *J.A.V.M.A.*, 145(7): 688, 1964.
- 5 - ROBERTS. S. J. *Veterinary Obstetrics and Genital-Diseases* (Theriogenology). New York, Ithaca, 1971. 776p.
- 6 - SKYDSGAARD, J. M. The pathogenesis of Hydrallantois Bovis. *Acta Vet. Scand.*, 6: 193, 1965.
- 7 - VANDEPLASSCHE, M.; OYAERT, W.; BOUTERS, R.; VANDENHENDE, G.; SPINCEMAILLE, J.; HERMAN, J. Über die Eihantwasser sucht beim rind. *Weiner Tierarztl. Monatschr.*, 5(52): 461, 1965.
- 8 - WEISNER, E. *Enfermedades del Ganado Bovino*. Zaragoza, Acríbia, 1969 426.